

Em 2002, o Grupo de Pesquisa Linguagem, Arte e Sociedade, do Curso de Letras, da Unioeste, campus Foz do Iguaçu, cadastrou-se no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob a liderança da Professora Doutora Regina Coeli Machado e Silva. Ao longo desses anos, o grupo fortaleceu-se, ampliando e aprofundando a produção científica de professores e de alunos, com o estabelecimento de um profícuo diálogo nascido da diversidade cultural em que o Campus se localiza.

Parte das pesquisas realizadas em 2010, por professores e alunos membros do grupo, encontra-se nesse volume, intitulado, não por acaso, Linguagem, Arte e Sociedade. Não somente por componentes do Grupo, essa edição é também enriquecida pela contribuição de outros pesquisadores da área das Letras, cujos textos mostram-se interligados por um dos muitos elos de que se constituem as redes do conhecimento.

Não obstante a abrangência do atual número, organizado em três seções – Artigos, Ensaios, Resenhas – foi possível, na seção dos artigos, ordenar os textos por afinidades, conciliando-os entre as referências Literatura, Linguagem e Ensino.

Assim, reunidos, o primeiro artigo é “A estética do mal e do horror, em Rubem Fonseca e Mirisola”, de Regina Coeli Machado e Silva, que procura mostrar, por meio dos temas vinculados à estética do mal e do horror, nas narrativas de Rubem Fonseca e Marcelo Mirisola, a possibilidade de acompanhar as representações sociais presentes nas tensões constitutivas das interações sociais.

Seguindo a linha das investigações sobre a realidade e a vida moderna, o artigo “O mal-estar das interações sociais no contexto urbano: uma reflexão do romance **O Seminarista**”, de Juliana Gabrielle Lichtnow e Regina Coeli Machado e Silva, discute o paradoxo da visibilidade na vida pública de contextos urbanos.

“*O mundo seria outro sem mães: tensões na relação mãe e filha*”, de Patrícia Martins Cozer e Regina Coeli Machado e Silva, a idéia principal é a comparação entre o ideal de mãe e o que

ocorre, quando a maternidade “instintiva” não aflora. Seguindo a mesma tendência dos estudos feministas, “*Mãe de filhos com o nome no livro: religiosidade e gênero*”, em dois poemas de Adélia Prado, de Kayanna Pinter e Regina Coeli Machado e Silva, inscreve-se nas discussões da poesia de autoria feminina na literatura, focalizando a presença da religiosidade como parte do processo de constituição da identidade e do gênero.

“A construção do sujeito por meio d’*Os incríveis artefatos da produção cinematográfica*”, de Josiele Kaminski Corso Ozelame, inicia os artigos ordenado pelo foco da linguagem, em diferentes perspectivas. Nesse caso, o objeto da análise é um filme, para onde convergem os estudos sobre gênero.

O artigo “*Os haicais brasileiros de Millôr Fernandes – um estudo do gênero discursivo*”, de Mariângela Garcia Lunardelli e Silvana da Silva Moreira Forquin, analisa a concepção de haicai pelos princípios bakhtinianos, apresentando um panorama que permita conhecê-los de modo mais aprofundado.

E, ainda no âmbito dos estudos da linguagem, o artigo “*Do samba de uma nota só a one note samba: a tradução de Antônio Carlos Jobim*”, de Joni Fontella e Mirna Fernanda de Oliveira, traz uma reflexão sobre os procedimentos técnicos da tradução e analisa as peculiaridades da tradução, sobretudo, quando realizada pelo próprio autor.

Entre os artigos ordenados pela referência Ensino, “Um retrato parcial sobre a sala de apoio à aprendizagem em Foz do Iguaçu”, de Cristiane Ferraro, apresenta o resultado da realização do projeto de extensão e ensino – *As dificuldades de aprendizagem na Sala de Apoio* – que procura compreender as dificuldades de aprendizagem em matemática e língua portuguesa, entre alunos da 5ª série.

Em seguida, com um olhar sobre a implantação do ensino de Espanhol na Educação Básica, e as demandas da Tríplice Fronteira, e o outro no ensino de Inglês, Isis Ribeiro Berger, em “O ensino de língua estrangeira em Foz do Iguaçu: por uma política sensível à tríplice fronteira”, faz reflexões acerca da oferta do Inglês como língua estrangeira predominante nas escolas.

Como parte das discussões ligadas ao Ensino, Gersa Graeff Hoteit e Maria Elena Pires Santos apresentam reflexões de uma professora que se depara com a multiplicidade linguística e cultural em sala de aula, neste contexto da tríplice fronteira, em “A formação do professor: entre variações linguísticas, diferen-

ças culturais e bilinguismo na região da tríplice fronteira”.

No último artigo, “A variação linguística nos livros didáticos de Língua Portuguesa (5ª a 8ª séries): conceitos e preconceitos”, Thiago Benitez de Melo e Maria Elena Pires Santos discutem como os conceitos de variação e preconceito linguísticos aparecem em manuais didáticos e de que maneira são abordados.

Em seguida, na seção Ensaio, “Duas faces de Machado de Assis”, Ildo Carbonera revisita a obra machadiana e revela as inúmeras faces da *prosa hilária* do autor de Dom Casmurro.

Por fim, a Resenha, de Mirna Fernanda de Oliveira, examina o livro de Danilo Marcondes, *Textos básicos da linguagem*, publicado pela Editora Zahar.

Ao encerrar esta apresentação, é necessário salientar que as pesquisas, aqui reunidas, constituem-se em estímulo à continuidade e ao esforço de investigação nas Letras, especialmente de professores e alunos do Grupo de Pesquisa Linguagem, Arte e Sociedade.

A todos os colaboradores e leitores, desse número, nosso agradecimento, por tornar possível a presentificação de objetivos idealizados lá em 2002.

Profª. Dra. Martha Ribeiro Parahyba
Líder do Grupo de Pesquisa Linguagem, Arte e Sociedade.

Unioeste – Foz do Iguaçu